

**O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVOLOGIA:
A Percepção dos Arquivistas na Era da Informação e do Conhecimento**

Claudialyne da Silva Araújo

Mestra em Ciência da Informação
Professora da Universidade Estadual da Paraíba
lynee21@gmail.com

Ivanilda Bezerra Cavalcanti

Graduanda em Arquivologia
Universidade Federal da Paraíba
deseriepb@hotmail.com

Aurekelly Rodrigues da Silva

Graduanda em Arquivologia
Universidade Federal da Paraíba
aurekelly@hotmail.com

Pedro Augusto de Lima Barroso

Graduando em Arquivologia
Universidade Estadual da Paraíba
augustoo.pedro@gmail.com

Relato de Pesquisa

Resumo

Atualmente a Arquivologia vem apresentando um valor bastante representativo no uso de suas atribuições, integrando um novo paradigma de arquivo moderno, dinâmico e criativo. Desse modo, o objetivo dessa pesquisa é analisar por meio de aplicação de questionários a visão social dos profissionais arquivistas, buscando saber quais os métodos e técnicas estão sendo utilizados frente às novas tendências informacionais. Procurou-se saber, também, as perspectivas desses profissionais quanto ao futuro da profissão, tendo em vista que, na atual sociedade da informação e do conhecimento, torna-se imprescindível as práticas educativas e sociais arquivísticas. Conceitua com base na literatura científica a trajetória e evolução histórica da arquivologia e do arquivo no Brasil e no mundo, como também a responsabilidade social dos mesmos. Descreve a reconfiguração do arquivista, que é sujeito central desse estudo. A pesquisa tem como abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, com amostragem intencional, e foram aplicados questionários com arquivistas na cidade de João Pessoa/PB. A guisa de conclusão nos permite ver que, apesar da insegurança de alguns respondentes com relação à perspectiva profissional, enaltece a confirmação de que o perfil profissional arquivista está mudando. E sob uma nova ótica da arquivologia mais voltada para o social, vislumbra-se um arquivista mais atento e focado socialmente. Assim, ficou evidente que houve uma transição bastante representativa, e tanto os cursos de graduação como os profissionais atuantes devem estar atento a tais mudanças da área.

Palavras-chave

Arquivologia. Responsabilidade social da Arquivologia. Sociedade da informação e do conhecimento. Perfil do arquivista.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a Arquivologia vem apresentando um valor bastante representativo no uso de suas atribuições, integrando

um novo paradigma de arquivo moderno, dinâmico e criativo. Desta forma, as gerações futuras passam a encará-la sob uma nova ótica, na qual vislumbra os aspectos sociais do arquivo como imprescindíveis no

que tange às especificidades do saber arquivístico, que diz respeito à preservação, à salvaguarda, à disseminação, ao acesso e ao uso da informação documental, nos mais variados suportes informacionais.

Desse modo, o objetivo dessa pesquisa foi analisar, por meio de aplicação de questionários, a visão social dos profissionais arquivistas, buscando saber quais os métodos e técnicas estão sendo utilizados frente às novas tendências informacionais. Procurou-se saber, também, as perspectivas desses profissionais quanto ao futuro da profissão, tendo em vista que, na atual sociedade da informação e do conhecimento, torna-se imprescindível as práticas educativas e sociais arquivísticas.

A priori, abordaram-se, de modo geral, conceitos e evoluções históricas da arquivologia no Brasil e no mundo. Consequentemente, a trajetória arquivística é delineada por três grandes momentos históricos: Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

Como campo científico e profissional, a Arquivologia vivencia uma ruptura de paradigmas mediante processo evolutivo da área, que se consolida e se reconstrói a partir de seus princípios.

A pesquisa tem natureza descritiva e exploratória com amostragem intencional, pois foram aplicados questionários semiestruturados. A amostragem desta pesquisa foi composta por dez profissionais da área de arquivologia atuantes na cidade de João Pessoa/Paraíba, que estão atuando em arquivos públicos e privados.

Na coleta dos dados, objetivou-se trabalhar com dados relativos a 03 (três) categorias com o intuito de facilitar o entendimento dos respondentes, a saber, o *perfil*, a *responsabilidade social da Arquivologia* e o *papel social do Arquivista*.

Para a análise dos dados, consideraram-se os resultados, o referencial teórico e a experiência dos pesquisadores para inferências.

2 O PERCURSO HISTÓRICO DA ARQUIVOLOGIA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

A Arquivologia existe desde as primeiras civilizações. Segundo Paes (2007), há dúvidas quanto à origem do arquivo, pois alguns autores como Schellenberg (2006) defendem que os primeiros acontecimentos da arquivística ocorreram na Grécia com surgimento da primeira palavra referente a arquivo que foi *arché*. Esta era atribuída ao palácio dos magistrados, que está ligada diretamente ao arquivo como local de guarda de documentos.

A primeira evolução da palavra *arché* foi a *archeion*, que seguia a mesma perspectiva de significado da palavra, que é o local de guarda e depósito dos documentos.

Esta primeira evolução da arquivística foi de extrema importância, pois a partir destes acontecimentos outras civilizações viram a necessidade de existir um local para a guarda de documentos e outros títulos.

2.1 A Arquivologia no Panorama Mundial

A Arquivologia existe desde o surgimento dos primeiros documentos, na civilização grega, em meados do século IV e V a.C., período em que “os atenienses guardavam seus documentos de valor no templo da mãe dos Deuses, isto é, no Metroon, junto à corte de justiça na praça pública em Atenas”. (SCHELLENBERG, 2006, p. 25).

Com o surgimento da escrita, este processo documental foi se aperfeiçoando, pois esta fase foi marcada com o papel da escrita na gestão administrativa. Quando as civilizações da Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma passaram a depender totalmente da escrita e do seu armazenamento, o arquivo surge como base principal para crescimento documental do Estado.

A trajetória arquivística é, consequentemente, delineada por três grandes momentos históricos: Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

Na Idade Média, os arquivos sofreram transformações, tendo como primeiro fato a queda do Império Carolíngio, em que não foi deixada uma quantidade significativa de documentos. Com este acontecimento, a Igreja Católica ressurgiu com o domínio dos aspectos político-administrativos, logo as organizações dos arquivos começaram a ficar mais complexas e, devido a isto, surge o primeiro arquivista, um francês no ano de 1307.

Já na Idade Moderna, diferentemente da Idade Média, houve uma complexificação do Estado, que significou um aumento considerável da produção documental. Toda a mudança foi motivada pela crise da Igreja Católica e pela centralização do poder absoluto do rei.

Concordando com Moreno (2008) e Schellenberg (2006), que compartilham da mesma ideia, afirma-se que o marco inicial da Arquivologia na Idade Contemporânea foi à criação do Arquivo Nacional do mundo, o *Archives Nationales*, em 12 de setembro de 1790, na cidade de Paris, em meio à Revolução Francesa.

Nessa época, os documentos foram considerados primordiais não só para a manutenção de uma antiga comunidade, para a preservação dos documentos por razões culturais, mas também para a criação de uma nova sociedade e proteção de direitos públicos. (MORENO, 2008, p. 74).

Posteriormente, é interessante ressaltar a propagação da arquivística pelo mundo: “cerca de 50 anos mais tarde, em 14 de agosto de 1838, foi criado na Inglaterra um Arquivo Central, o *Public Record Office*.” (SCHELLENBERG, 2006, p. 27). Diferentemente do *Archives Nationales*, o *Public Record Office* foi criado para a preservação de documentos arquivísticos.

Cerca de 100 anos depois da criação do *Public Record Office* na Inglaterra, surge uma nova perspectiva na arquivística, o *Record Management* (Gestão Documental), criada nos Estados Unidos, visando:

[...] à conservação, à eliminação e transferência dos documentos de arquivos. Observa-se então as primeiras ações de caráter prático e logo se desenvolveu na literatura americana, o conceito de *Record Management*. (MORENO, 2008, p. 75).

Contudo, como foi descrito na trajetória da Arquivística, tiveram pontos que influenciaram diretamente a sua propagação, destaque-se que, dentre eles, o mais significativo foi a explosão documental, que ocorreu depois a Segunda Guerra Mundial. Devido a este acontecimento, a Arquivologia foi apresentada ao cenário mundial.

2.2 A Arquivologia no Panorama Brasileiro

Depois do desenvolvimento da arquivologia mundial, partimos agora para uma análise da arquivística no Brasil.

No período colonial, desponta, no Brasil, o *Arquivo Público do Império*, que foi construído para a gestão do patrimônio da nação. Dificuldades foram encontradas na consolidação desta instituição, mas todo o embasamento histórico da sua criação foi sempre visando fortalecer a estrutura do Estado, recém-criado pelo Governo de Portugal. Nesse cenário, a Arquivologia sofre uma estagnação no Brasil, ressurgindo no ano de 1958, com a aprovação do novo regimento do *Arquivo Nacional*.

Na década de 1970, foi criada a *Associação dos Arquivistas Brasileiros* (AAB), e, sucessivamente ao surgimento da Associação, várias medidas foram tomadas para a fixação da Arquivologia como disciplina no cenário brasileiro.

Foram implantados cursos de Arquivologia em nível de ensino superior no Estado do Rio de Janeiro na então Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), atualmente denominada Universidade Federal do Rio De Janeiro (UFRJ).

O desenvolvimento do ensino em Arquivologia era destinado a formar mão-de-obra técnica para suprir as necessidades do mundo do trabalho. Nota-se, portanto, as

características marcantes de aplicação prática da Arquivística, inserção primeiramente em locais afastados do *locus* universitário e capacitação em locais profissionais ou instituições arquivísticas (COSTA, 2008, p.40 apud SOUZA, 2012).

Na década de 90, foi instituída a Lei Federal 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que teve o objetivo de definir e programar uma política para os arquivos públicos e privados, em âmbito nacional.

Atualmente, a arquivística, no Brasil, vem se propagando cada vez mais, com a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), conjunto de todos os componentes de hardwares e softwares, que qualquer empresa ou organização pode utilizar para atingir seus objetivos organizacionais, na medida em que são auxiliares nas atividades desempenhadas no arquivo. Por tais fatores, a Arquivologia vem ganhando maior espaço e reconhecimento pelas empresas públicas e privadas do nosso país, conseqüentemente, os profissionais arquivistas vem conquistando maior reconhecimento e espaço no mercado de trabalho.

3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ARQUIVOLOGIA

Embora ainda exista uma complexidade em entender o que a Arquivologia representa e seu papel na sociedade da informação, é indispensável esclarecer a importância dos arquivos e do profissional que atua nesta instituição, a fim de ser inserido e reconhecido nessa fase da era informacional.

Como campo científico e profissional, a Arquivologia vivencia uma ruptura de paradigmas mediante processo evolutivo da área que se consolida e se reconstrói a partir de seus princípios.

Proprietária de uma metodologia própria e específica, a Arquivologia enquanto área do saber estuda os dados contidos nos documentos arquivísticos moldando-os e transformando-os em informação a fim de gerar conhecimento e desenvolvimento social. A interdisciplinaridade a diferencia e possibilita uma relação de harmonia e trocas de conhecimentos com diversas áreas como

Biblioteconomia, Museologia, Administração, História e Ciência da Computação.

O arquivo deixou de ser apenas uma unidade de informação e passou a ser uma entidade integral, que se incorpora as outras unidades, fazendo com que a informação e o conhecimento sejam difundidos constantemente. Como memória, tem a responsabilidade de salvaguardar a documentação, assegurando a constituição e preservação da memória cultural, institucional e pessoal.

Nesta perspectiva, ter uma atitude responsabilmente social envolve o desejo de proporcionar mudanças na sociedade e/ou no meio ambiente; apresentar uma postura de cidadania e um compromisso com os parceiros e demais envolvidos, buscando sempre atender às necessidades de todos (VELOSO, 2005).

O impacto da revolução tecnológica re-configura a sociedade, alterando seus padrões econômicos, sociais e políticos. Dessa forma, com o surgimento e a adesão das TIC, no ambiente informacional arquivístico, a Arquivologia passa a traçar novos caminhos com nova visão de campo de estudo, de profissional e de medidas para aplicação de seus métodos nos mais diversos meios sociais.

Para Thomassen (apud FONSECA, 2005), o desenvolvimento das TIC seria a “anomalia” que está conduzindo a uma mudança de paradigma na Arquivologia:

Em nosso caso, o assombroso desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação deu origem a novas ideias, as quais, num certo ponto, não podem ser integradas às tradições arquivísticas existentes [...]. No início dos anos 1980 ficou claro que os computadores afetariam tremendamente o mundo arquivístico, mas a maioria dos arquivistas ainda considerava o computador como uma simples ferramenta técnica. (FONSECA, 2005, p. 58).

Diante das mudanças e rupturas procedentes das tecnologias na era informacional, a Arquivologia, assim como as demais áreas, passa por um momento de adaptação

e incorporação dessas novas tecnologias como novo paradigma posto a sua realidade. Para tanto, as práticas arquivísticas não podem ser vistas como isoladas no processo de gestão documental das organizações; é preciso aderir à modernização administrativa a fim de implantar procedimentos internos e externos que unam o fazer arquivístico aos demais setores e áreas afins.

Em razão disso, são apresentados novos desafios tanto ao profissional quanto ao usuário, tornando mais complexo o cenário de produção, utilização e armazenamento de documentos arquivísticos, assim como a recuperação das informações.

3.1 O Novo Perfil do Profissional Arquivista no Ambiente Informacional

Para atender às necessidades dessa nova era da informação, é possível constatar uma nova percepção de profissional arquivista, ou seja, um novo perfil do mesmo no ambiente informacional a partir da ideia de mudança, valorização e diversificação de suas atividades.

Segundo Cunha (2000), esta ideia está ligada à qualidade do trabalho, a mais profissionalismo, a uma maior consciência profissional, e à diversificação das funções e do espaço de atuação deste profissional.

Tendo em vista que a atuação do arquivista influi na tomada de decisões de uma organização, nota-se que as exigências de competências do profissional vêm se alterando constantemente. Responsável pela estrutura, acesso e confiabilidade dos arquivos, cabe ao mesmo manter a ordem dos documentos, assim como criar instrumentos de pesquisas que viabilizem seu acesso de forma rápida e precisa.

Com a adoção das novas tecnologias, da Internet, e de novos modelos de gestão no cenário arquivístico, os arquivistas, que no passado lidavam com a gestão de documentos, agora estão voltados para gestão da informação em variados suportes, tendo que se adequar e aprimorar seus conhecimentos a fim de suprir as necessidades que o mercado de trabalho requer.

Para Belloto (2003, p.1), os novos suportes documentais, com os quais o arquivista terá de lidar, exigem conhecimento, competência, métodos e meios de produção, utilização e conservação física especial.

A presença significativa das TIC torna o fazer do arquivista amplo e os ambientes de trabalho diversificados, tendo ele que conviver em uma rede de interações. Desse modo, o arquivista deixa de ser estático e passa a ser dinâmico, desenvolvendo competências que os tornam capazes de lidar com diversas tecnologias de modo a propiciar o trabalho com a informação, para buscar novos campos de trabalho e atuação, já que a Arquivologia é multidisciplinar e se relaciona muito bem com outras áreas do conhecimento de modo a contribuir e também receber contribuições dessas áreas.

O perfil esperado para o profissional da informação deva abranger os seguintes elementos:

[...] habilidades gerenciais, capacidade de comunicação efetiva, habilidades no tratamento de pessoas e habilidades pedagógicas. Como conhecimentos fundamentais, além da teoria da informação, encontram-se as técnicas ligadas ao sistema de controle bibliográfico, estudos de usuários e comunidades, elementos de pedagogia. A complementação desse conjunto efetiva-se pelo conhecimento de línguas estrangeiras, estatística, metodologia da pesquisa e informática (SANTOS, 1996, p.12).

Sendo assim, é necessário que as próprias entidades de atuação do arquivista compreendam seu verdadeiro papel de gestor da informação e contribuam para seu desempenho e desenvolvimento, dando-lhe liberdade e autonomia para colocar em prática suas habilidades, uma vez que sua interdependência pode trazer benefícios quando pensados como um único ser que, em conjunto com as partes, pode formar-se um todo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem qualitativa serviu como base para os pressupostos teóricos desta pesquisa, pois, segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 271), “[...] a pesquisa qualitativa corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”

A pesquisa tem natureza descritiva e exploratória com amostragem intencional, pois, foram aplicados questionários semiestruturados. A amostragem desta pesquisa foi composta por dez profissionais da área de Arquivologia atuantes na cidade de João Pessoa/Paraíba, que estão atuando em arquivos públicos e privados. Os questionários foram divididos em três categorias, com o intuito de facilitar o entendimento dos respondentes, como também compor uma melhor organização no momento de analisar os dados. As categorias foram estruturadas de acordo com as teorias e abordagens usadas no referencial teórico, a saber, *o perfil; a responsabilidade social da Arquivologia; e o papel social do Arquivista.*

Para a análise dos dados, considerou-se os resultados, o referencial teórico e a experiência dos pesquisadores para inferências.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados da pesquisa estão fundamentados em três categorias, conforme apontado anteriormente.

Considerou-se o perfil dos sujeitos como o primeiro bloco de perguntas do questionário.

Sobre os gêneros dos profissionais arquivistas em sua área de trabalho, observa-se que ainda há uma predominância do feminino, pois, dos 10 (dez) entrevistados, apenas 03 (três) são do sexo masculino. Observa-se, deste modo, que apesar do curso de Arquivologia estar passando por mudanças significativas no que tange às suas teorias, práticas e características dos profissionais,

ainda existe predominância feminina no curso. No entanto, observa-se que tais dogmas e paradigmas estão sendo desconstruídos, pois, no decorrer dos anos, nota-se um número crescente de homens graduados na área.

Com relação à idade dos sujeitos, à formação e ao tempo de atuação na área, observou-se que a maioria tem idade entre 18 e 30 anos. Todos os participantes da pesquisa foram graduados em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), visto que em João Pessoa existem essas duas instituições que ofertam esse curso, que proporciona maior número de graduados a cada ano. Os 10 (dez) sujeitos atuam na área entre 01 (um) a 05 (cinco) anos, dentre estes, 06 (seis) atuam em arquivos públicos e 04 (quatro) em privados.

O segundo bloco de perguntas considerou a responsabilidade social da Arquivologia.

A primeira pergunta pretendeu saber qual a relevância da Arquivologia no processo de construção social. Percebeu-se, a partir das respostas dos sujeitos, que existe certo consenso, que a preservação da memória e o acesso à informação são aspectos essenciais do arquivo, e tais atributos justificam a necessidade de existir um profissional arquivista neste ambiente informacional. Segundo as respostas dos sujeitos: “Para a sociedade, o arquivo resguarda a memória enquanto valor histórico informacional” (S3).

No entanto, cabe ressaltar que apenas preservar e/ou tornar a informação acessível limita o significativo papel que a Arquivologia, o arquivo e o profissional desempenham desde a formação acadêmica até as práticas nas instituições. Segundo Cunha (2000), a qualidade do trabalho está mais ligada ao profissionalismo, a uma maior consciência profissional e à diversificação das funções e do espaço de atuação deste profissional.

Portanto, a Arquivologia passa a integrar valores teóricos e práticos como a preservação, o acesso, a disseminação e os valores culturais, na formação dos profissionais, pois considera, dentre os vários atributos, como importantes mediadores da in-

formação e do conhecimento na sociedade globalizada.

Com a segunda pergunta procurou-se saber dos sujeitos se conhecem algum Arquivo que desenvolve práticas e/ou ações educativas e sociais. Dos 10 (dez) sujeitos, apenas 03 (três) responderam que nos arquivos onde trabalham desenvolvem atividades sócio/culturais/educativas. Assim, concluiu-se que a maioria dos arquivistas em João Pessoa não está desenvolvendo ações sociais e educativas nos arquivos. Dessa forma, estão deixando de lado atividades que promoveriam e aproximariam os usuários do arquivo, e, conseqüentemente, estariam promovendo o acesso à informação de maneira mais educativa e dinâmica.

A terceira pergunta de cunho objetivo, abordou-se sobre a necessidade de a Arquivologia estar atenta à maneira como a sociedade evolui, tanto no desenvolvimento social quanto tecnológico. Diferentemente da pergunta anterior, todos responderam afirmativamente. Portanto, concluiu-se que os profissionais estão cientes que a Arquivologia está passando por rupturas de paradigmas e os profissionais precisam acompanhar tais mudanças.

O terceiro bloco de perguntas considerou o papel social do arquivista.

A primeira pergunta apontou sobre a(s) perspectiva(s) dos profissionais arquivistas quanto ao futuro da profissão, segundo seu ponto de vista. Conforme as respostas, a maioria dos sujeitos apontou a educação continuada como componente principal para o desenvolvimento dos profissionais. Deste modo, fica evidente a conscientização dos arquivistas quanto à necessidade de constante atualização profissional e ao acompanhamento da evolução das TIC. “O profissional arquivista deve procurar sempre se atualizar e se manter informado sobre as novidades da área, para o bem fazer das suas atividades” (S6). Além disso, “os profissionais necessitam investir mais em educação continuada para poder desenvolver mais seus conhecimentos” (S9).

A segunda pergunta em relação ao campo de atuação arquivístico buscou compreender que competências informacionais estão sendo desenvolvidas com ênfase nas tecnologias e nos processos socioculturais na

formação acadêmica do arquivista. As respostas foram variadas, as quais ressaltaram as atividades rotineiras nos arquivos, a gestão de pessoas e de documentos, o trabalho como disseminadores e mediadores da informação, as competências sócio-educativas, dentre outras. Também houve respostas em branco para tal pergunta.

Portanto, concluiu-se que ainda existe um desconhecimento por parte de alguns profissionais sobre alguns elementos relativos às competências e habilidades arquivísticas, devido às atividades tecnicistas imperar na formação acadêmica.

A terceira e última pergunta de cunho objetivo referiu-se, neste tempo de mudanças e rupturas procedentes das tecnologias, ao preparado adequado dos arquivistas para assumir o novo perfil de mediador social. Nove sujeitos responderam negativamente.

Torna-se evidente que os profissionais arquivistas sentem insegurança quando a perspectiva profissional caminha para o aspecto sócio-educativo na relação com as ações propostas e desenvolvidas no arquivo. Podem ser várias as justificativas para tais inseguranças, mas o fato é que o perfil do arquivista está mudando, e tanto os cursos de graduação como os profissionais atuantes devem estar atentos a tais mudanças e perspectivas da área.

Diante da visão dos autores citados, esta pesquisa apontou que, na atual sociedade da informação e do conhecimento, é imprescindível que o arquivista tenha postura de liderança, capacidade e habilidade no manuseio das ferramentas tecnológicas, além do comprometimento social com a profissão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa, observou-se que existe uma escassez sobre a temática de responsabilidade social da Arquivologia e do arquivo, na medida em que existem poucos autores que abordam sobre o assunto. Talvez esteja nesta carência a justificativa de que quase não existe desenvolvimento de práti-

cas educativas e sociais na maioria dos arquivos em João Pessoa/PB

No que diz respeito ao perfil e às competências informacionais destes profissionais frente às exigências, pôde-se constatar que o domínio das novas tecnologias e suportes informacionais foi bastante citado, embora se tenha notado poucas habilidades no gerenciamento das informações de caráter eletrônico, fato lamentável, pois na atualidade são imprescindíveis à otimização da gestão documental.

Numa visão geral, ficou evidente que, mesmo com toda teoria a respeito de

práticas educativas e sociais no âmbito dos arquivos, há certa restrição dos profissionais arquivistas a respeito dessas práticas no ambiente de trabalho, bem como na formação acadêmica. Isso implica dizer que a maioria desconhece ou não tem interesse em aprimorar suas habilidades e competências por meio da educação continuada.

Isso demonstra o quanto ainda é preciso desenvolver competências e habilidades voltadas a ações caráter social realizadas nos arquivos.

THE SOCIAL ROLE OF ARCHIVOLOGY:

The Perception of Archivists in the Information and Knowledge Age

Abstract

Currently Archivology comes with a fairly representative value in the exercise of its powers, integrating a new paradigm of modern, dynamic and creative file. Thus, the objective of this research is to analyze through questionnaires social vision of archivists professionals, seeking to know which methods and techniques are being used to forward new information trends. Sought to know, too, the prospects of these professionals about the future of the profession, considering that in today's society of information and knowledge, it is essential educational and archival social practices. Conceptualizes based on scientific literature history and historical development of archival science and file in Brazil and in the world, but also social responsibility thereof. Describes the re-configuration of the archivist, who is the central subject of this study. The research is qualitative approach, descriptive and exploratory, with intentional sampling and questionnaires were applied with archivists in the city of João Pessoa / PB. As a conclusion allows us to see that, despite the uncertainty of some respondents regarding the professional perspective, it brings confirmation that the professional profile archivist is changing. And in a new light the more focused Archivology for social, envisions is a closer archivist and socially focused. Thus, it became clear that there was a fairly representative transition, and both the undergraduate courses as active professionals should be aware of such changes in the area.

Keywords

Archivology. Social responsibility Archivology. Information and knowledge society. Profile Archivist.

Artigo recebido em 13/07/2015 e aceito para publicação em 18/11/2015

REFERÊNCIAS

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **O arquivista na sociedade contemporânea**. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2003. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/texto01.pdf>> . Acesso em: 19 de maio de 2015.

CUNHA, Miriam Vieira da. O profissional da informação e o mercado de trabalho. **Informação & sociedade: estudos**, v. 10, n. 1, 2000. Disponível em: <<http://www.okara.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/347/269>> . Acesso em: 18 maio 2015.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1996.

MORENO, Nádina Aparecida. Gestão Documental ou gestão de documentos: trajetória histórica. In: BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida. (Orgs.). **Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas**. Londrina: EDUEL, 2008. p. 71-88.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu papel face aos novos tempos. **Informação & informação**, Londrina, v.1, n.1, p.5-13, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewArticle/1613>>. Acesso em: 18 maio 2015.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. Importância dos Arquivos. In: _____. (Org.). **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 25-33.

SOUZA, Daniel Fernandes. **Expectativas e percepção dos acadêmicos do Curso de Arquivologia da UEPB com relação ao ingresso no mercado de trabalho arquivístico**. 2012. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2012.

VELOSO, Letícia Helena Medeiros. Ética, valores e cultura: especificidades do conceito de responsabilidade corporativa. In: ASHELY, Patrícia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 2-16.